

ÍNDICE

Lista de Figuras	11
Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos	12
Agradecimentos	15
Prefácio	17
Despedida do Afeganistão	21
Introdução	23
Capítulo 1 – Aspetos da Contrassubversão	27
1.1. Os Desafios da NATO na Contrassubversão Afegã	27
1.1.1. O anacronismo concetual	29
1.1.2. Reavaliando o conceito de assimetria	30
1.1.3. Conhecer os meandros da sociedade afegã	31
1.1.4. Os métodos e os meios a empregar	35
1.1.5. As audiências internacionais	36
1.2. A Estratégia Obama para o Afeganistão e a Manobra Contra Subversiva	38
1.2.1. O domínio concetual: “Reconstrução e Desenvolvimento” ou manobra socioeconómica?	40
1.2.2. O impasse organizacional	42
1.2.3. A manobra política e as negociações com o inimigo	46
1.2.3.1. Um novo <i>desired end state</i>	46
1.2.3.2. A iniciativa negocial saudita	51
1.2.4. A manobra militar	52
1.2.5. A manobra psicológica e a Comunicação Estratégica ...	59
1.2.6. Arrematando	63
1.3. Para Quando Uma Solução Política?	65
1.3.1. A reconciliação com os talibãs moderados	67
1.3.2. As negociações com o <i>inner circle</i> talibã	68
1.3.3. Luz ao fundo do túnel?	69

1.4. A Campanha de “Comunicação Estratégica” dos Rebeldes	72
1.4.1. Ações cinéticas em apoio de uma campanha não cinética	76
1.4.2. As suposições implícitas da campanha de “Comunicação Estratégica” dos rebeldes	78
1.4.3. Formas e meios de alcançar diferentes segmentos do público	80
1.4.4. Os temas e as mensagens	87
1.4.5. Considerações finais	91
Capítulo 2 – O Desenrolar da Guerra	95
2.1. Afeganistão: da Estabilização à Contrassubversão	95
2.2. A Necessidade de Mudar de Estratégia	97
2.3. Heroína, Talibãs e Subversão	100
2.4. Afeganistão 2009. Um Exercício Prospetivo	103
2.4.1. Cenário A: Início do Processo de Transição	105
2.4.2. Cenário B: Ausência de condições para se iniciar o Processo de Transição. Avanço na negociação política com os rebeldes	107
2.4.3. Cenário C: Ausência de condições para se iniciar o Processo de Transição. Ausência de progresso na negociação política com os rebeldes	108
2.4.4. <i>A posteriori</i>	109
2.5. Afinal Osama Bin Laden Tinha Razão	112
2.6. O Que Pretende a China do Afeganistão?	114
2.6.1. A política e a diplomacia	116
2.6.2. A frente económica	133
2.6.2.1. A ajuda ao desenvolvimento	133
2.6.2.2. O comércio bilateral entre o Afeganistão e a China	135
2.6.2.3. Os recursos naturais	138
2.6.3. Desenvolvimentos no capítulo da segurança	141
2.7. De Aliado Inesperado a Opositor Forçado	149
Capítulo 3 – O Pós-ISAF	163
3.1. E Depois de 31 de Dezembro de 2014?	163
3.1.1. Uma esgrima de argumentos	164

3.1.2. Sobre os efeitos da ajuda externa	165
3.1.3. <i>It is the hurting stalemate, stupid!</i>	166
3.1.4. O que irá prevalecer?	168
3.2. O Insustentável Peso das Incertezas	169
3.2.1. A acomodação política com os grupos rebeldes	171
3.2.2. As eleições	174
3.2.3. Os destinos do Afeganistão no contexto geopolítico da Ásia Central e da competição regional	176
3.3. A Estratégia do “Mais do Mesmo”	177
3.4. A Guerra do Afeganistão não Está a Ser Ganha	178
3.5. Desinformação sobre a Guerra no Afeganistão	180
3.6. Confusão no Afeganistão	182
3.7. Adeus, até ao Meu Regresso	184
3.8. O que Correu Mal no Afeganistão?	189
3.8.1. Os equívocos de Bona	191
3.8.2. Uma campanha contra subversiva disfuncional	192
3.8.3. As negociações que faltaram	194
3.9. Como Explicar a Importância do Afeganistão para os EUA? ...	196
Epílogo	209
<i>Post Scriptum</i>	215
Posfácio: Afeganistão. Do Conhecido-Desconhecido ao Caos Atual	219
Bibliografia	223